

# FARMÁCIA HOSPITALAR: *A inabalável* busca da qualidade

Pelo jornalista Aloísio Brandão,  
Editor desta revista.



**T**empo de Farmácia Hospitalar. De 11 a 13 de junho de 2009, cinco mega-eventos - o II CONGRESSO BRASILEIRO DE FARMÁCIA HOSPITALAR e quatro simultâneos - irão movimentar Belo Horizonte (MG), com uma incomum riqueza temática. A qualidade na farmácia hospitalar e nos serviços de saúde, sob diferentes pontos de abordagem, será o tema central dos eventos, que acontecerão, no Minascentro. A realização é da Sbrafh (Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar) com o apoio do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e outras organizações farmacêuticas e da saúde.

Os eventos que serão realizados simultaneamente ao VII Congresso são os seguintes: "II Encontro Iberolatino-americano de Farmácia Hospitalar", "IV Encontro de Professores de Farmácia Hospitalar", "III Encontro Brasileiro de Residências em Farmácia Hospitalar" e "III Concurso - Título de Especialista em Farmácia Hospitalar - Sbrafh".

**TEMAS** - Os eventos irão oferecer aos profissionais temas de grande impacto na Farmácia Hospitalar. O que é de se ressaltar são a complexidade e a diversidade com que serão abordados. O tema central é a qualidade dos serviços, mas outros assuntos irão igualmente aquecer os debates.

São eles: "Perfil da Farmácia Hospitalar com ênfase na qualidade", "Sistemas de Liderança visando à qualidade dos serviços farmacêuticos", "Ferramentas de gestão para a qualidade", "Avaliação dos resultados priorizando a qualificação dos serviços", "Gerenciamento das informações", "Gestão de pessoas e plano de desenvolvimento", "Gestão de processos, a partir das normas de centros certificadores", "Logística farmacêutica", "Elaboração de editais de aquisição de produtos farmacêuticos", "Qualificação de fornecedores", "Farmacotécnica Hospitalar de produtos não estéreis - Qualificação e avaliação dos processos",

“Preparação de Misturas Intravenosas”, “Boas práticas de fabricação em nutrição parenteral”, “Boas práticas de fabricação em antineoplásicos”, “Unitarização de doses com qualidade”, “Atenção farmacêutica”, “Segmento farmacoterapêutico”, “Farmacovigilância”, “Ensino e pesquisa em farmácia hospitalar: perspecti-

vas”, “Normas de acreditação em serviços de saúde”.

A revista PHARMACIA BRASILEIRA entrevistou a Presidente da Sbrafh, a entidade responsável pela realização dos eventos, farmacêutica hospitalar Maria Rita Carvalho Garbi Novaes. VEJA A ENTREVISTA.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - Dra. Maria Rita, por que a qualidade na farmácia hospitalar e nos serviços de saúde foi eleita como tema principal dos eventos? Que radiografia a senhora faz da qualidade, no setor?

**Maria Rita Carvalho Garbi Novaes** - A farmácia hospitalar atingiu um nível de desenvolvimento, de especialização e de complexidade muito grande, tratando-se dos seus serviços. O setor, ainda, passou a sofrer uma exigência muito forte para ter que acompanhar a demanda, com qualidade.

Os resultados do “Diagnóstico Brasileiro da Farmácia Hospitalar, no Brasil” (trabalho conjunto de várias instituições, entre elas, o Ministério da Saúde, a Sbrafh, a Fiocruz, o CFF e a Anvisa) demonstram que as farmácias hospitalares carecem da qualidade exigida em muitas de suas atividades, como a manipulação, o gerenciamento, a logística e as atividades assistenciais prestadas pelo farmacêutico na promoção e uso seguro e racional de medicamentos.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - Quais são as principais deficiências verificadas na assistência farmacêutica?

**Maria Rita Carvalho Garbi Novaes** - As principais deficiências verificadas na assistência farmacêutica hospitalar, e que geram queda na qualidade, são as seguintes: falta de qualificação contínua dos profissionais, motivada pela falta de oportunidade e de acesso

às informações etc., e falta de integração dos farmacêuticos com os demais profissionais, o que permite o funcionamento pleno e a qualificação das equipes multiprofissionais. Mas falta, também, a compreensão do gestor hospitalar sobre a realidade do segmento. Isso o impede de investir em recursos materiais e humanos que correspondem à demanda hospitalar.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - Que setores mais têm sofrido esses problemas?

**Maria Rita Carvalho Garbi Novaes** - A equipe multiprofissional de terapias nutricionais parenteral e enteral tem vivido muito esses problemas. A formação da Comissão Hospitalar responsável por essas atividades é prevista pela Resolução 272/98, da antiga SVS (Secretaria de Vigilância Sanitária), do Ministério da Saúde, hoje, Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

Atualmente, em grande parte dos hospitais, a nomeação da Comissão (CMTNPE) é feita pelo Diretor, mas os seus membros não se reúnem para discutir os casos clínicos que requerem o suporte especializado, principalmente, as terapias nutricionais parenteral e enteral.

Outro exemplo de uma área que não tem tido uma atuação efetiva em parte dos hospitais é a de Farmácia e Terapêutica. Essa Comissão é requerida em várias normas, e tem caráter obrigatório, segundo os Padrões Mínimos para



Maria Rita Carvalho Garbi Novaes, Presidente da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (Sbrafh).

Farmácias Hospitalares, publicados pela Sbrafh, em 2008.

Essa Comissão determina que os medicamentos devem ser adquiridos pelo hospital, com base principalmente em fatores associados à eficácia terapêutica e à economia, levando-se em conta, também, a questão da qualidade.

A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, também, passa pela mesma situação, porque a farmácia hospitalar, muitas vezes, encontra-se com acúmulo de funções relacionadas, principalmente, ao gerenciamento e à assistência. Por causa disso, os farmacêuticos ficam impossibilitados de participar das reuniões e de assessorar a equipe.

É por conta dessa realidade

e da necessidade de qualificação dos serviços que a Sbrafh lançou, em 2007/2008, os Padrões Mínimos para Farmácia Hospitalar, que são requisitos que estabelecem critérios para o funcionamento das farmácias hospitalares.

E é diante da complexidade dos serviços farmacêuticos hospitalares e da crescente necessidade de qualificação dos profissionais que a Sbrafh irá lançar, no “VII Congresso Brasileiro de Farmácia Hospitalar”, em Belo Horizonte, no dia 12 de junho de 2009, o *Guia de Boas Práticas em Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*. É uma publicação nossa, em parceria com o Conselho Federal de Farmácia.

**PHARMACIA BRASILEIRA - A qualidade é um problema que preocupa a Sbrafh. Ele é o único problema?**

**Maria Rita Carvalho Garbi Novaes** - Não, não é. O desafio da Sbrafh e dos farmacêuticos hospitalares não termina com o alcance da qualidade dos serviços nem com a constante aspiração de promover o uso seguro e racional de medicamentos.

Falta, ainda, alcançar, na assistência, a humanização necessária para que o paciente sintase acolhido pelos membros da equipe e para que ele adquira uma relação de confiança com os mesmos, de forma que isso possibilite benefícios terapêuticos e adesão ao tratamento.

Falta, também, a obtenção plena dos parâmetros éticos relacionados não somente ao âmbito profissional em equipe, mas também relacionado ao medicamento, como a investigação e o descobrimento de novos fármacos (procedimentos éticos e legais), as falsificações e o uso indevido, as questões relacionadas aos medicamentos essenciais e “órfãos” e às patentes farmacêuticas, o acce-

so aos produtos farmacêuticos e à saúde por grupos sociais desfavorecidos, a farmácia como estabelecimento de saúde que fomenta as desigualdades sociais, aspectos bioéticos da decisão terapêutica, responsabilidade legal por erro e más práticas médica e farmacêutica, efeitos simbólicos dos medicamentos, emprego de nocebos e placebos na terapêutica medicamentosa etc.

Estes itens implicam diretamente na qualidade de vida da população. Eles são temas de uma publicação do Centro Latino-americano de Bioética da OPAS (Organização Pan-americana de Saúde)/OMS (Organização Mundial da Saúde), birô do Chile, chamada “Ética e Farmácia”.

A publicação traz uma abordagem em saúde. Eu integro o grupo que a organizou e que reúne, ainda, os farmacêuticos Fernando Lolas, chileno, Coordenador do Centro Latino-americano de Bioética e Professor da Universidade do Chile, e Álvaro Quezada, chileno, Professor da mesma Universidade e editor-chefe da revista “Acta Bioética”, publicada pela OPAS.

O livro, que conta com as participações de outros farmacêuticos de 12 países, além do Brasil, e será lançado no “VII Congresso Brasileiro de Farmácia Hospitalar”, em Belo Horizonte.

**PHARMACIA BRASILEIRA - Há uma expectativa muito grande com relação ao VII Congresso e aos eventos paralelos. É por causa do tema central (a qualidade na Farmácia Hospitalar e nos serviços de saúde)?**

**Maria Rita Carvalho Garbi Novaes** - A expectativa faz sentido. O Congresso é importante. Além de ser o único evento nacional na especialidade, ele reunirá cerca de 2000 especialistas em Farmácia Hospitalar, para discutir

“A farmácia hospitalar atingiu um nível de desenvolvimento, de especialização e de complexidade muito grande, tratando-se dos seus serviços. O setor, ainda, passou a sofrer uma exigência muito forte para ter que acompanhar a demanda, com qualidade”

(Maria Rita Carvalho Garbi Novaes, Presidente da Sbrafh).

as novidades e as perspectivas do segmento.

Mas, além do tema central - a qualidade na farmácia hospitalar e nos serviços de saúde -, nós estaremos discutindo, também, as questões relacionadas à educação farmacêutica, no tocante à inserção da Farmácia Hospitalar no currículo dos cursos de Farmácia e diante das Diretrizes Curriculares e da nova didática, que prevêem metodologias ativas de aprendizagem, como a problematização e a aprendizagem baseada em problemas.

Iremos, ainda, tratar do Arco de Maguerez, método que possibilita ao estudante vivenciar a teoria, por meio da experiência prática. Noutras palavras, é correlacionar a teoria à prática profissional nos âmbitos da graduação e da pós-graduação.

No âmbito da pós-graduação, o Congresso, também, possibilitará a discussão sobre a Residência em Farmácia Hospitalar e sobre as perspectivas do setor, em países ibero-latino-americanos, por meio de debates que serão travados no “II Encontro Ibero-latino-americano de Farmácia Hospitalar”, no qual estão confirmadas as participações de especialistas de 13 diferentes países.